

# Lag Baomer



**Unidos com alegria em volta da *medura***

## Fontes

Embora seja uma festividade central e diversificada, o *chag* de *Lag Baomer* não é lembrado nem na *Tora*, nem na *Mishna* nem na *Gmara*, e nem mesmo na Literatura dos *gueonim*<sup>1</sup>, escrita posteriormente. É lembrado na literatura ligada à *halacha*<sup>2</sup>, mas não como dia especial, e sim como uma data de transição entre uma época e outra: comemoração em honra a *Rabi Shimon Bar Iochai*.

*Chochmei Hakabala*

*História de Rabi Akiva: Sifrei balacha barishonim*

<sup>1</sup> O *Talmud* (*Mishna* + *Gmara*) e os escritos dos *gueonim* compõem vasta e rica literatura de exegese bíblica.

<sup>2</sup> *halacha*, lei judaica.

## Descrição da festa

*Lag Baomer* é o trigésimo terceiro dia da contagem do *omer*. A contagem dos quarenta e nove dias, que começa no 2º dia de *Pessach* e termina em *Shavuot*, é denominada *sfirat baomer*, ou seja, a contagem do *omer*. A primeira contagem realizada por nosso povo ocorreu na saída do Egito, sendo motivada pela forte ansiedade com que esperavam para receber a *Tora*.

### Bar Kochva

A revolta de *Bar Kochva*, que comandando um grupo de jovens judeus, conseguiu libertar Jerusalém do jugo do imperador Adriano. Os romanos porém acabaram derrotando o líder judeu e seus homens.

### \* O aspecto religioso

Atualmente, contamos estes dias como preparação para recebermos, 'novamente', a *Tora*. Por que o trigésimo terceiro dia (*Lag*) do *omer* foi ressaltado? Na época após a destruição do 2º *Beit Hamikdash*, aconteceu algo trágico em meio à *sfira*, associado ao *Rabi Akiva* e seus discípulos. O famoso *Rabi Akiva* contava com 24.000 alunos. Por uma série de razões, discutiam e não viviam em harmonia, não se respeitando mutuamente. Então, uma praga espalhou-se durante os dias da *sfira* e muitos deles morreram. *Bnei Israel* lamentaram a perda de tan-

tos sábios, mas, no trigésimo terceiro dia do *omer* (aos 18 de iar), a praga se dissipou. Este dia, portanto, tornou-se festivo. Nas sete semanas de *sfirat baomer*, são proibidas atividades alegres, tais como casamentos, escutar música, entre outras, exceto em *Lag Baomer*, quando voltam a ser permitidas.

Neste dia, lembramos também de *Rabi Shimon Bar Iochai*, um dos discípulos de *Rabi Akiva*, que ficou escondido dos romanos numa caverna, por treze anos, estudando *Tora*. Autor da obra sagrada denominada *Zohar*, que nos revela muitos segredos da *Tora*, este *Rabi* faleceu em *Lag Baomer*. Sabendo que sua missão neste mundo já estava terminada, pediu que este dia fosse celebrado com muita alegria. Muitas velas são acesas nas sinagogas e costuma-se acender uma grande fogueira, em sua homenagem. As crianças são levadas a passeios pelos bosques e campos, para brincarem com arcos e flechas de madeira, lembrando a época em que os alunos do *Rabi Akiva* saíam aos campos, aparentemente para jogos e brincadeiras, para poderem estudar a *Tora* em paz, longe dos romanos. Desta maneira, *Lag Baomer* tornou-se um dia em memória de *Rabi Shimon Bar Iochai*.

## Em Israel

Atualmente, costumam-se fazer passeios por bosques, florestas ou campo e brincar com arco e flecha, festejando-se em volta da fogueira.

\*Em *Meron* (que fica na Galiléia, ao norte de Israel), local onde *Rabi Shimon Bar Iochai* foi sepultado junto a seu filho *Rabi Elazar*, milhares de pessoas alegram-se ali com extraordinário entusiasmo no estudo da *Tora*, nas rezas, na dança e no canto, que se elevam aos céus, e com acender de tochas cujas chamas são visíveis à grande distância. Os pais trazem seus filhos, que na proximidade desta data completam três anos de idade, para cortarem seus cabelos pela primeira vez ali, iniciando-os assim, na educação judaica formal.

*Rabi Akiva* tinha 24.000 alunos. Ao ensiná-los, cada um convertia o conhecimento para seu próprio padrão mental. Cada um valorizava tanto seu ensinamento e estava num nível tão elevado, que não podia tolerar um enfoque diferente. Um escutava *Rabi Akiva* ensinando *chessed* (bondade), outro escutava *gvura* (severidade). Cada um acreditava que o outro perdeu algo e, assim, a missão de cada um tornou-se uma empreitada de vencer o outro de sua deficiência, e vice-versa.

Há um conceito no *chassidismo* sobre *mashpia* e *mekabel* – doador e receptor, respectivamente. *mashpia* refere-se a quem dá e *mekabel* a quem recebe. Uma manifestação física desta noção espiritual é o caso do homem e da mulher. Quando procriam, o homem é o doador e a mulher, a receptora. Este processo existe em toda Criação. Na Educação, o professor é o *mashpia*; o



### Conceitos importantes

- **chetz vakeshet**: arco e flecha
- **talmidim**: aluno(s), discípulo(s)
  - **medura**: fogueira
  - **charuvim**: alfarroba
    - **esh**: fogo
    - **etz**: árvore
  - **tiul**: passeio, excursão
  - **romaim**: romanos
  - **meara**: caverna

## Mensagens das escolas

aluno, o *mekabel*. Para o fluxo da vida atual, ambos devem estar lá; sem um deles, há esterilidade.

Cada um dos adeptos de *Rabi Akiva* era *mashpia* e nenhum era *mekabel*. Ninguém se interessava em ouvir o outro. Todos acreditavam ter ouvido *Rabi Akiva*. Cada um insistia em seu próprio modo e achava estar agindo certo; mas a realização da vida requer que o homem seja *mekabel* e, ao mesmo tempo, *mashpia*. Assim, toda a grandeza de ser discípulo de *Rabi Akiva*, que pregava o valor de *Abavat Israel* (amor ao próximo) foi anulada: *veabavta lereacha kamocho, Rabi Akiva omer, ze klal gadol baTora*. E amarás ao seu próximo como a si mesmo, diz *Rabi Akiva*: este é um princípio maior na *Tora*.

Texto extraído do *Chabad News* nº 270, traduzido de "The ladder up".

(Escola Gani Talmud Tora)

## Nomes da festa

O nome do *chag Lag Baomer* explica-se pela contagem do *omer* são os quarenta e nove dias contados, a partir do 2º dia de *Pessach*, quando se trazia a oferenda do *omer* ao *Beit Hamikdash*, até *Shavuot*, quando da entrega da *Tora*. *Lag* é escrito, em hebraico, com duas consoantes ל = 30, ג = 3, que se traduz no trigésimo terceiro dia de *sfirat haomer*. O número 33 (*lag*) é uma medida de grãos da nova colheita de cevada oferecida a D'us.

## Símbolos e motivos, usos e costumes

### **Medura**

Costumamos acender uma grande *medura* (fogueira), em lembrança ao *Rabi Shimon Bar Iochai*, por ter sido um grande rabino, que iluminou o mundo com suas explicações sobre a *Tora*.

### **Chetz vakeshet**

Para despistar os romanos, a criança saía com seu *chetz vakeshet*, arco e flecha, como se fosse brincar na floresta, ao invés de estudar *Tora*, assim como os discípulos de *Rabi Akiva*.

### **Meara**

Devido ao fato do grande discípulo de *Rabi Akiva*, *Rabi Shimon Bar Iochai* e seu filho *Rabi Elazar* terem ficado estudando a *Tora*, escondidos dos romanos, numa *meara*, caverna, por 13 anos, esta permanece como um símbolo do *chag*.

### **\* Charuvim e maaian**

D'us operou um milagre colocando uma árvore de *charuvim* (alfarroba) e um *maaian* (fonte) d'água, diante da caverna, para que *Rabi Shimon Bar Iochai* e seu filho saciassem sua fome e sede, durante os anos em que permaneceram ali.

### **Ahavat Israel**

Conforme mencionado anteriormente, os alunos de *Rabi Akiva* não viviam em harmonia, não se respeitando mutuamente. Para relembrar a peste que sofreram, e explicar a importância de vivermos em harmonia, enfatiza-se o valor, tão pregado por *Rabi Akiva*, de *Abavat Israel*, ou seja, o amor ao próximo.

### **Valorização da Tora**

Podemos aprender, da história de *Rabi Akiva* e de *Rachel*, sua esposa, o quão importante é abdicar de valores materiais para estudarmos a *Tora*. Aprendemos de *Rabi Akiva*, que mesmo com quarenta anos de idade, não se inibiu de aprender *Tora* com crianças pequenas.

## O significado da festa para crianças na idade infantil

Para facilitar o trabalho da professora, são propostos três níveis gerais no ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados a *Lag Baomer*, de acordo com as características pertinentes a cada faixa etária (de 3 a 6 anos de idade):

De 3 a 4 anos, as crianças já podem identificar a festividade, e dar-lhe o nome usual e freqüente, *Lag Baomer*. Além disto, por meio de vivências baseadas na arte, no jogo e na brincadeira, as crianças poderão conhecer parte dos símbolos do *chag*: *chetz vakeshet*, *medura*, *meara*, *charuvim*. Alguns costumes característicos de *Lag Baomer*, que enfatizem o "aqui e agora", poderão ser vivenciados, como dançar a volta da fogueira (simulação), brincar com arco e flecha, entrar e sair da caverna. A história da festa, sobre a vida de *Rabi Shimon Bar Iochai* e sua permanência na caverna, poderá ser contada de maneira geral e adequada a esta faixa etária.

\* Nesta faixa etária, inicia-se o conhecimento das *mitzvot* básicas: o primeiro corte de cabelo dos meninos aos três anos de idade; os principais pontos da história de *Rabi Akiva*, a *mitzva* de *Abavat Israel*, e começar *sfirat haomer*.

De 4 a 5 anos, quando a criança já manifesta compreensão mais intuitiva, e não somente concreta, seus

conhecimentos de costumes e símbolos se vão ampliando, assim como se vão ampliando os ambientes de vivência: em casa, na escola, na comunidade. Nesta época, a criança já pode entender a história de *Rabi Shimon Bar Iochai*, e o significado do *Chag Lag Baomer*, contada em linguagem simples, além de poder compreender mais facilmente certos valores sociais e sentir empatia por personagens e imagens históricas. A criança pode aprender nome do *chag*, *Lag Baomer* e seu contexto relacionado a *sfirat haomer*, além dos símbolos e costumes e seus significados, vivenciados pela família e pelo ambiente próximo, como *chetz vakeshet*, *medura*, *meara*, *charuvim*, além das regras de construção da fogueira e o cuidado com o fogo.

\* Nesta faixa etária, a criança já pode conhecer as *mitzvot* básicas e seus conceitos: leis de *sfirat haomer*, *mitzva* do primeiro corte de cabelo dos meninos aos três anos de idade; os principais pontos da história de *Rabi Akiva* e sua esposa *Rachel*, *Rabi Akiva* e seus discípulos, a *mitzva* de *Abavat Israel* e a ligação com a *Tora*.

De 5 a 6 anos, juntamente com a experiência que a criança vai acumulando, ela passa a compreender mais profundamente o significado de costumes e símbolos re-

levantantes, que são de valor para o povo judeu. Revela curiosidade em conhecer as histórias do chag, sobre *Rabi Shimon Bar Iochai* e *Rabi Akiva* e seu significado, inclusive as origens das idéias ligadas à festividade, como o acendimento da fogueira e a brincadeira do arco e flecha. Outros aspectos que se podem abordar com crianças nesta faixa etária são: o histórico e seu significado, os valores morais e nacionais ligados ao *chag*, os nomes especiais do *chag*, além dos nomes originais e seus significados e os costumes aceitos pela comunidade e pelo povo e seus significados, além das atividades agrícolas.

Em *Lag Baomer*, podemos enfatizar valores como amor à terra, luta pela liberdade espiritual, o significado de *sfirat baomer* relacionando-o ao nome do chag e as regras de construção da fogueira, além dos cuidados com fogo, jamais deixando de lado princípios fundamentais, como *Abavat Israel* e *lo habaisban lamed* (o tímido não aprende).

\* Nesta faixa etária, a criança já compreende o significado das *mitzvot*: leis de *sfirat baomer*, *mitzva* do primeiro corte de cabelo dos meninos aos três anos de idade; a *mitzva* de *Abavat Israel* e a ligação com a *Tora*.

## Planejamento de atividades

### Atividades planejadas em torno do eixo principal: os conteúdos de *Lag Baomer*

#### Construindo e comemorando com a *medura*

##### Conteúdos:

a fogueira.

##### Objetivos potenciais:

conhecer os componentes de uma fogueira e os cuidados necessários.

##### Descrição:

recolher pela escola, professora e crianças juntas, gravetos de árvores. Ao voltar para a *kita*, pintar uma base com tinta marrom e colar os gravetos. Em seguida, enfeitar, com papel celofane vermelho e amarelo, representando o fogo. No final, as crianças dançam à volta da fogueira, entoando canções de *Lag Baomer*.

##### Materiais e recursos:

uma base em qualquer material resistente, tinta, gravetos, papéis celofane amarelo e vermelho, cola, tesoura, pincéis.

#### Brincadeira na caverna

##### Conteúdos:

história de *Rabi Shimon Bar Iochai* (*R'ashbi*).

##### Objetivos potenciais:

vivenciar os momentos de *Rabi Shimon Bar Iochai* na *meara* e brincar de esconde-esconde.

##### Descrição:

confeccionar, junto com as crianças, uma simulação de caverna, um riacho e uma árvore, num canto da classe. Posteriormente, escondidas dentro da caverna junto com a professora, as crianças escutarão histórias de *Rabi Shimon Bar Iochai*.

##### Materiais e recursos:

papel craft ou papelão, que poderá ser pintado pelas crianças, carteiras ou mesas.

#### Brincando com as *mitzvot* de *Ahavat Israel* no campo

##### Conteúdos:

*mitzvot* de *Ahavat Israel*: *bikur cholim* (visita aos doentes); *hach-nassat orchim* (receber visitas); *mipnei seiva takum* (respeitar os mais idosos).

##### Objetivos potenciais:

entrar em contato com as *mitzvot*, pelo desenvolvimento de habilidades artísticas e montagem de um quebra-cabeças.

##### Descrição:

(a) Colar foto ou gravura de cada *mitzva* em cartolina (uma cor para cada *mitzva*), recortá-la em forma de quebra-cabeças; (b) determinar uma cor para cada classe; (c) Espalhar as peças pelo cam-

po; (d) Encontrar as peças (devemos encorajar às crianças a ajudarem também as colegas de outras classes praticando, efetivamente, a *mitzva* de *Ahavat Israel*); (e) Montar o quebra-cabeça, cada grupo com a ajuda da professora, descobrindo qual é sua *mitzva*; (f) Desenvolver uma atividade artística, como música, dramatização, poesia sobre seu tema, para apresentarem aos outros grupos.

##### Materiais e recursos:

gravuras ou fotografias (no tamanho de cartolina) de *mitzvot* de *Ahavat Israel*, cortadas no formato de quebra-cabeça.

### Atividades com a família e amigos

#### Piquenique de *Lag Baomer* com os pais

##### Conteúdos:

piquenique de *Lag Baomer*.

##### Objetivos potenciais:

festejar *Lag Baomer* envolvendo a família.

##### Descrição:

realiza-se um piquenique de confraternização de *Lag Baomer* em um ambiente arborizado, com fogueira, músicas e danças israelenses.

##### Materiais e recursos:

preparativos para a fogueira e o piquenique. Neste piquenique, pode-se, também realizar a confecção de arco e flecha com a ajuda dos pais. No caso de *Lag Baomer* cair num domingo, convidar os pais para organizar um churrasco e planejar atividades integradas com seus filhos, como por ex: salto em altura em cima do fogo, tiro ao alvo com *chetz vakeshet* ou bolas, dramatização sobre partes da história, esconde-esconde, etc.

### Atividades planejadas em torno de habilidades

- procurar e classificar gravetos
- montar fogueira
- perceber a diferença entre quente e frio
- observar o fogo
- brincar de esconder numa caverna
- montar com argila ou sucata uma caverna
- dançar e cantar músicas de *Lag Baomer*

## Organização do espaço e dos materiais

### Cantos

Para expor imagens, objetos, símbolos, entre outros, o canto é montado pelas crianças, junto com a professora, a partir dos materiais trazidos, podendo ser fixo - tipo vitrine, com mural na parede e mesa ao lado, e/ ou móvel - para brincar, manipular, interagir, com caixas de atividades com objetos trazidos de casa, brinquedos e jogos didáticos e outros, álbuns de fotos, livros, entre outros. O canto de *Lag Baomer* pode, p. ex., ser montado pelas crianças juntamente com a professora, a partir de materiais trazidos de casa, tais como livros, jogos, gravetos, *medura* de faz-de-conta, caverna.

### Exposições

- fogueiras
- maquete de *Lag Baomer*: crianças à volta da *medura*
- maquete do local onde *Rabi Shimon Bar lochai* ficou escondido: *meara*, *maaian*, e *etz charuvim*

### Murais ou Painéis

Com o uso das "Cem Linguagens" de expressão para transmitir o conteúdo, que é relevante e significativo em um mural do *chag*, com frase ou *passuk* relevante, em *ivrit* e/ou em português, como p. ex. *simcha missaviv lamedura* (a alegria, em volta da fogueira).

E/ou imagens como: produções de crianças: uma fogueira e a figura do tamanho real de seus corpos com a foto de seus rostos colados, à volta da fogueira; fotografias de crianças, seus familiares, diferentes famílias e comunidades judaicas festejando *Lag Baomer*.

### Registro de projetos

- fogo
- cavernas
- integração com o projeto anual da escola. Algumas escolas têm, como eixo principal, o Amor ao Próximo e Amor pela *Tora*, princípios enfatizados na história de *Rabi Akiva*. Sua decisão e esforço de iniciar o estudo da *Tora*, mesmo com 40 anos de idade, e seu enfoque durante sua vida no assunto de *Ahavat Israel*, como está escrito, *Veahavta lereacha kamocho*, amar *Rabi Akiva*, *ze klal gadol baTora*, ajuda-nos a fortalecer esta forma de viver.

### Idéias de atividades com materiais artísticos/ Enfeites

- figura de fogueira em acetato
- figura de fogueira em emborrachado

## A criança, com a palavra!

Exaustos, após um dia inteiro no Sitiolândia, a professora pergunta, ainda no ônibus, quem gostou do *tiul*. Maurício responde: Eu gostei, mas eu procurei em todas as cavernas, e não encontrei o *Rabi Shimon Bar lochai!*

## Anexos

### 1. Sugestões de imagens para construir jogos

- *Tora*
- *chetz vakeshet*
- meninos brincando de *chetz vakeshet*
- fogueira
- chamas de fogo
- menino subindo o *Har Sinai* (representação de *sfrat haomer*)
- *charuvim*
- meninos recolhendo madeira
- Rabino contando histórias à volta da *medura*
- caverna
- caixa de fósforos (cuidados com *esh*)

### 2. Receitas de "delícias" típicas para realizarmos na escola

- Milho
- batata doce
- batata inglesa
- cebola na *medura*

**BOM APETITE! BETEAVÓN! בתאבון**

### 3. Sugestão de material didático

#### Adivinhações de *Lag Baomer*

##### Quem sou eu?

Sou pesada e dura  
Bem difícil de cortar  
Comigo fazem muitas coisas  
Sem elas não podemos ficar.  
(madeira)

##### Quem sou eu?

Quente e ardente  
Posso ajudar,  
mas também posso atrapalhar  
Friccionando pedra com outra  
Surjo rápido, num faiscar.  
(*esh*)

##### Quem sou eu?

Desde cedo, fui pastor,  
mas com o tempo deixei de ser.  
Aprendi, com muito esforço,  
*Tora* e *mitzvot*  
que são o que me fez bem.  
(*Rabi Akiva*)

##### Quem sou eu?

Sou grande e escura  
Nem sempre sou encontrada  
Acolhi uma família  
Que aqui ficou como sua moradia.  
(*meara*)

##### Quem sou eu?

Fui aluno de um grande *Rav*  
E, com ele, muito aprendi  
Porém, por causa dos romanos  
Por longo tempo me escondi.  
(*Rabi Shimon Bar Iochai, o R'ásbbi*)

##### Quem sou eu?

Tenho uma ponta para acertar  
Tenho um *kesbet* que me conduz  
Brincavam comigo para disfarçar  
O estudo importante da *Tora*.  
(*chetz*)

### 4. Histórias de *Lag Baomer*

#### *Rabi Akiva* e sua esposa *Rachel*

Aos 40 anos de idade, *Rabi Akiva* ainda não tinha estudado a *Tora*. Todos os dias, estava ocupado com seu trabalho. Era pastor do gado de *Kalba Savua*. E quem era *Kalba Savua*? Um senhor rico, dos mais ricos de *Ierushalaim*. Tinha uma casa maravilhosa, que mais se assemelhava ao palácio. E quem não conhecia *Kalba Savua*? Em sua casa, distribuíam comidas e bebidas a todos os que entrassem. Mesmo que alguém entrava faminto como um cachorro, saía de lá *avea* (satisfeito); daí que passaram a chamá-lo *Kalba Savua*!

Mas não eram só os pobres que iam à casa de *Kalba Savua*. Muitos sábios estavam entre seus visitantes, pois era um homem que honrava a *Tora* e seus estudiosos. Nesta casa, cresceu *Rachel*, filha de *Kalba Savua*. Estava acostumada a muita riqueza, belas roupas e comidas finas. Muitos servos estavam prontos a satisfazer todos os seus desejos. Desde criança, estava habituada a escutar ditos da *Tora*. Aliás, o que mais ela apreciava era estudar a *Tora*.

*Kalba Savua* decidiu que sua filha *Rachel* se casaria com um dos jovens ricos e estudantes de *Tora*. Mas *Rachel* não escolheu nenhum deles. Escolheu um pastor, *Akiva*, que não havia estudado, nem era rico; jovem, tampouco era. Aos olhos de muitas pessoas, *Akiva* não era mais do que um homem muito simples, mas *Rachel* enxergou nele um homem muito humilde e discreto, e que

'tinha mais cabeça' do que muitos dos outros rapazes.

Pensava consigo, *Rachel*: "Só não pôde estudar até agora, por causa de sua pobreza. Se tivesse estudado, teria sido superior a todos com sua inteligência e sua bondade."

Perguntou-lhe *Rachel*: "Se eu for sua esposa, estudará *Tora*?" Ao que, *Akiva* respondeu que sim.

Os dois se casaram em segredo, pois *Rachel* sabia que seu pai não concordaria com este noivo. Mas *Kalba Savua* acabou sabendo. E como ficou bravo ao saber que sua filha *Rachel*, bela e inteligente, casou-se com um pastor que nunca havia estudado nada! Como era grande sua tristeza!

"Saia já de minha casa!" ordenou a *Rachel*, "e prometo que receberá nada do tudo que tenho!"

Assim, *Kalba Savua* expulsou sua filha de casa. E ela saiu. Nada mais possuía da enorme riqueza de seu pai. Lá fora estava frio; não tinham, *Akiva* e *Rachel*, nem casa onde morar. Alugaram um estábulo e lá moraram. *Akiva* sentia muito pela pobreza de *Rachel*, sua esposa, que estava acostumada a uma casa bonita e quente, cheia de coisas boas. Agora, tremia de frio, e seus cabelos estavam cobertos de palha, ao invés das lindas jóias que possuía em casa de seu pai.

Disse-lhe, então: "Se pudesse, dar-lhe-ia *Ierushalaim shel zahav* (Jerusalém de ouro). No contexto, é uma jóia

de ouro, com a imagem de *Ierushalaim* gravada sobre ela). Veio *Eliabu Hanavi*, disfarçado como pobre e bateu à porta do estábulo. Veio consolá-los e mostrar-lhes que sempre há pessoas ainda mais pobres: “Dê-me um pouco de palha!” pediu a *Akiva*, “minha esposa deu à luz, e não temos palha para ela deitar-se e esquentar-se um pouco.”

Deram-lhe palha e *Rabi Akiva* disse à sua esposa: “Veja, há pessoas ainda mais pobres do que nós; tão pobres que nem palha têm.” Mas a verdade é que *Rachel* nem precisava deste consolo, pois era uma pessoa muito forte: “Vá a um *Beit-Midrash*<sup>3</sup> e estude *Tora!* disse ela. E não se preocupe comigo. Posso arranjar-me sozinha.”

*Rabi Akiva* foi e estudou por 12 anos com grandes sábios, com *Rabi Eliezer Ben Hurkanos* e *Rabi Iehoshua Ben Hanania*. Estudava dia e noite. Destacou-se muito em seus estudos, como *Rachel* já esperava. Para sustentar-se, ele cortava lenha e as vendia na feira. E, nesse meio tempo, *Rachel* vivia entre os pobres, nem pão era constante sobre sua mesa. Por todos estes anos, *Rabi Akiva* não voltou à sua casa, como haviam decidido entre eles dois. Às vezes apenas, enviava um pouco de dinheiro, do pouco que ganhava.

Passados estes 42 anos, *Rabi Akiva* voltou com seus 12.000 alunos, que sempre o acompanhavam. Foi à casa de *Rachel* e, por detrás da porta, ouviu um homem mau falando para ela: “Seu pai estava certo em expulsá-la de sua casa. De fato, casou-se com um homem que não é adequado para você. E como se isto não bastasse, ele também a abandonou por 12 anos!” *Rachel* respondeu ao homem:

“Se ele me tivesse escutado, teria ficado mais 12 anos no *Beit Hamidrash* para estudar ainda mais !”

Quando ouviu *Rabi Akiva* as palavras de sua esposa, disse a si mesmo: “*Rachel* me deu permissão. Estudarei mais!” Não entrou *Rabi Akiva* em sua casa, e sim voltou a estudar mais doze anos e tornou-se um grande sábio. Quando finalmente voltou, e foi para *Ierushalaim*, desta feita com 24.000 alunos, as pessoas da cidade saíram ao seu encontro todas, para honrá-lo, pois era um homem muito importante. Também *Rachel*, sua esposa, saiu ao seu encontro. Disseram a ela, suas vizinhas: “*Rachel*, com

### A história de *Rabi Shimon Bar Iochai*

Era uma vez um grande sábio cujo nome era *Rabi Shimon Bar Iochai (R'ashbi)*. Tinha um filho, também justo, cujo nome era *Elazar*. *Rabi Shimon Bar Iochai* e seu filho estudavam *Tora* dia e noite.

Naquele tempo governavam, na Judéia os romanos. Isto era muito ruim para os judeus, já que os romanos causaram muitos problemas e baixaram diferentes e estranhos decretos sobre os judeus. Certa vez, decretaram que os judeus não mais poderiam estudar *Tora*; noutra, ordenaram não observar o *Shabat*.

Os romanos sempre pensavam como poderiam atraparilhar mais aos judeus, no cumprimento de suas *mitzvot*. E quem não os escutasse, ou falasse algo contra eles, receberia um castigo duro. Por isso, os judeus temiam-nos e não queriam dizer nada contra. Certa vez estava *Rabi*

estas roupas simples, vai ao encontro de seu marido? Vista um vestido bonito e se enfeite com jóias!”

Mas *Rachel* disse: “*Rabi Akiva*, meu marido, é bondoso e inteligente. Não se importará ainda que eu vá em roupas simples.”

Para aproximar-se dele, teve que afastar muitos alunos que o rodeavam, caiu em seus pés; ria e chorava. Os alunos viram que uma mulher pobre estava junto de seu honrado *Rav* e começaram a afastá-la dele, mas logo *Rabi Akiva* reconheceu-a e disse: “Agradeçam a ela! O que é meu e o que é de vocês é dela também. Tudo o que estudei e ensinei a vocês, devemos a ela, que me mandou estudar *Tora* e sofreu por minha causa.”

*Kalba Savua* também soube que um grande sábio encontrava-se *Ierushalaim*. Há muito tempo, já se havia arrependido da promessa que havia feito quando estava bravo. Muitas vezes, pensou na desgraça em que se encontrava sua pobre filha, e não podia ajudá-la. Agora, disse para si mesmo: “Perguntarei ao sábio, que está em nossa cidade, se pode desfazer minha promessa. Assim, poderei ajudar minha filha em sua pobreza.”

*Kalba Savua* foi ter com *Rabi Akiva* sobre sua promessa, e não reconheceu que este era o homem que havia trabalhado para ele como pastor, por muitos anos. *Rabi Akiva* logo viu em seu rosto o quanto se havia arrependido por sua promessa. Perguntou-lhe: “Se soubesse que o marido de sua filha *Rachel*, um dia, seria um grande sábio e estudante de *Tora*, ainda assim teria feito esta promessa?”

“Não, não! disse *Kalba Savua*, se soubesse um só versículo, ou ao menos uma *halacha*, com certeza não teria feito esta promessa.”

“Então é possível desfazer sua promessa. Sou eu o noivo de sua filha: *Akiva* o pastor.”

Escutou *Kalba Savua*, caiu a seus pés e beijou-os. Estava, agora, muito feliz. Logo dividiu sua riqueza e deu a metade a *Rabi Akiva*. E *Rabi Akiva* cumpriu sua promessa a *Rachel*. Agora, como era rico, comprou-lhe a mais bela jóia que existia naquela época: *Ierushalaim shel zabat!* Para *Rachel*, no entanto, o mais importante mesmo foi o estudo da *Tora* por *Rabi Akiva*, durante o longo período de pobreza que viveram.

*Shimon Bar Iochai* sentado com outros dois sábios de Israel, *Rabi Iebuda* e *Rabi Iossef*, conversando a respeito dos decretos que lhes haviam sido impostos pelos romanos. Disse, então, *Rabi Iebuda*: “Também coisas agradáveis nos fizeram os romanos”: Construíram caminhos e lojas, pontes e piscinas.

Escutou *Rabi Iossef* estas palavras e calou-se. Não queria desacreditar dos malvados romanos, mas teve medo de falar contra eles. Mas *Rabi Shimon Bar Iochai* não temia. Lembrava-se todas as desgraças que os romanos traziam aos judeus: O *Beit Hamikdash*, queimaram; dos sábios que estudavam *Tora* não tinham pena e não lhes permitiam cumprir as *mitzvot* da *Tora*. Respondeu *Rabi Shimon Bar Iochai*: “Esses romanos são malvados, e tudo o que fizeram foi só para seu próprio bem; todas

<sup>3</sup> *Beit Midrash*; local onde se estuda *Tora*.

estes decretos que baixaram são ruins para nós”.

As palavras de *Rabi Shimon Bar Iochai* chegaram aos ouvidos do tzar romano; este ficou muito bravo com *Rabi Shimon Bar Iochai* e, imediatamente, mandou matá-lo. Ao escutar isto, *Rabi Shimon Bar Iochai* escondeu-se no *Beit Hamidrash* com o seu filho *Elazar*. Dia e noite, estudavam a *Tora* no *Beit Hamidrash* sem saírem de lá, para que os romanos não os vissem nem descobrissem seu esconderijo. Às escondidas, a esposa de *Rabi Shimon Bar Iochai* lhes trazia pão para comer e água para beber.

Assim, passou um tempo até que *Rabi Shimon Bar Iochai* soube que os romanos dobraram suas buscas, e entendeu que caso não se escondesse num lugar mais seguro, os romanos poderiam capturá-lo. Fugiram, então, dali, *Rabi Shimon Bar Iochai* e seu filho para um lugar longe, longe, até a floresta Pekiin. Lá, esconderam-se numa caverna e ninguém sabia onde estavam. De onde tinham comida para comer nessa caverna? Afinal, ninguém sabia que lá se encontravam...

D'us lhes fez um grande milagre! Ao lado da caverna, da noite para o dia, cresceu uma árvore de alfarroba e, nela, cresceram frutas maduras. E de onde tinham água para beber? Quando entraram na caverna, ouviram um barulho shik, shak, shik, shak... De água! Que grande milagre D'us lhes fez? Uma fonte de água pura e doce saía da caverna.

Alegraram-se *Rabi Shimon Bar Iochai* e seu filho e agradeceram a D'us, o Santo, Bendito seja! por Sua bondade. Comeram dos *charuvim*, beberam da água da fonte e cuidaram de suas roupas, para que não se rasgassem, já que não tinham outras roupas para se trocarem.

Seus corpos emagreceram, mas eles nem se importaram com isso, já que, na caverna, podiam estudar *Tora* sossegados. Nesse lugar, ninguém os atrapalhava; assim, puderam aprender (muito) e conseguiram entender coisas que outros sábios não entenderam. Estiveram na caverna por 12 anos e *Eliabu Hanavi* ia até onde estavam e lhes contava segredos da *Tora*. Passados 12 anos, veio *Eliabu Hanavi*, parou na frente da caverna e lhes disse: “Quem avisará *Rabi Shimon Bar Iochai* que o rei romano morreu e o decreto foi cancelado?” Ouvindo isto, *Rabi Shimon Bar Iochai* e seu filho se alegraram muito e

abandonaram a caverna.

Ao saírem da caverna viram o quê? Viram pessoas muito ocupadas, fazendo trabalhos difíceis, arando e plantando todo o dia: “Como é que podem fazer isto? Todo o dia só trabalhar e não estudar *Tora*?” Ouviu *Rabi Shimon Bar Iochai* uma voz dos céus que lhe disse: “Voltem para a caverna”. Voltaram *Rabi Shimon Bar Iochai* e seu filho para a caverna e ficaram lá mais um ano.

Passado este ano, ouviu *Rabi Shimon Bar Iochai* outra voz dos céus, que lhe disse: “Saíam da caverna!” Saíram, então, *Rabi Shimon Bar Iochai* e seu filho da caverna. E o que foi que viram? Um homem idoso; em suas mãos, dois pacotes com mirtos [folhagens] cheirosos, e o homem corria porque era véspera de *Shabat* e, em pouco tempo, o *Shabat* começaria!

“O que são estes mirtos nas suas mãos?” perguntou-lhe *Rabi Shimon Bar Iochai*.

“Em honra do *Shabat*!” respondeu-lhe o homem idoso.

“E por que precisa de mirtos?”

“Estes dois mirtos” respondeu-lhe o homem idoso, “são um pela palavra lembrar e outro, pela palavra cuidar, no sentido de observar o dia do *Shabat*.”

Alegrou-se *Rabi Shimon Bar Iochai* muito e falou para o seu filho: “Olhe como *bnei Israel* gostam das *mitzvot* e como as observam! Se for assim, vale a pena sairmos da caverna para ficar junto aos bons judeus. Voltaram *Rabi Shimon Bar Iochai* e *Rabi Elazar*, seu filho, a morar com os judeus e ensinaram-lhes a entender os ensinamentos da *Tora*, assim como eles mesmos conseguiram estudar e entender quando estavam na caverna. E foi desta forma que muitos judeus começaram a estudar e entender os grandes ensinamentos da *Tora*.

E devido a este grande justo, *Rabi Shimon Bar Iochai*, que trouxe muita luz ao mundo, luz da *Tora*, aconteceram coisas boas para os judeus. Nos dias de *Rabi Shimon Bar Iochai*, não foi visto o arco-íris. Este é um bom sinal para os judeus, já que D'us, o Santo, Bendito seja! defende-os devido ao grande justo.

No dia de *Lag Baomer*, morreu o justo *Rabi Shimon Bar Iochai*. Antes da sua morte, ensinou muitos segredos da *Tora* a seus discípulos; deu-lhes, também, o Livro Sagrado que redigiu, o *Sefer haZohar*.

## 5. Brachot e psukim

“*Veabavta lereacha kamocha, amar Rabi Akiva, ze klal gadol baTora*”.

E amarás ao seu próximo como a si mesmo, diz Rabi Akiva: este é um princípio maior na *Tora*.

“*Vaamartem ko lechai, Rabi Shimon Bar Iochai*”

E foi dito Viva o *Rabi Shimon Bar Iochai*.

“*Lo habaishan lamed*” (in *Pirkei Avot*, cap. II, vers. 5)

A pessoa tímida não pode aprender.

## 6. "Fique por dentro"

### O que é *Lag Baomer* e como o celebramos?

*Lag Baomer* é o 33º do *omer*, que é o período entre *Pessach* e *Shavuot*. Neste dia, a praga que estava matando os discípulos de *Rabi Akiva* cessou. Também é o dia do aniversário de falecimento de *Rabi Shimon Bar Iochai, R'asbbi*, o autor do *Zohar*, livro básico da *Cabala*, o misticismo judaico. De acordo com a tradição, no dia de seu falecimento, o dia estava repleto de uma forte luz, de grande alegria pela sabedoria secreta que havia revelado a seus discípulos no *Zohar*. Em Israel, acendem-se grandes fogueiras por todo o país. Desde *Pessach*, as crianças costumam juntar gravetos e panos velhos para montarem fogueiras, que são acesas ao escurecer, enchendo o céu de chamas e fumaça. A fogueira simboliza tanto a luz da sabedoria de *R'asbbi* trazida ao mundo, assim como a vela pela memória de seu falecimento.

Cortes de cabelo e casamentos costumam ser feitos nesta data e há muitas festividades, acompanhadas de música, danças e canções.

Por que o nome *Lag Baomer*?

Toda letra hebraica apresenta um valor numérico. P. ex., o *alef* corresponde a 1, o *beit* a 2 e, assim por diante, por unidades; depois, por dezenas e, depois, por centenas. As duas letras hebraicas *lamed* (30) e *guimel* (3) somam 33. Portanto, *Lag Baomer*, significa o 33º dia do *omer*. A palavra *omer* significa "feixes" ou "ramos" e refere-se à oferenda de feixes de cevada trazida ao Templo Sagrado (*Beit Hamikdash*), no segundo dia de *Pessach*, marcando a colheita da safra de cevada. O período deste dia até *Shavuot* (o aniversário da outorga da Tora, também conhecida como Festa da Colheita) é denominado *omer*. É um período de reflexão sobre como encaramos e tratamos nosso semelhante e sobre as tragédias que nos aconteceram pelo ódio infundado entre nossos irmãos judeus.

Na próxima semana, estaremos comemorando *Lag Baomer*.

Contaremos a história de *Rabi Akiva* e seus alunos – que se escondiam na floresta para estudarem a *Tora* – e falaremos da importância que estas pessoas tiveram para mantermos nossas tradições vivas

A comemoração não poderia ser outra: um piquenique numa caverna, numa floresta, ouvindo histórias, mas sempre atentos para não sermos descobertos. Se o inimigo aparecer, fingiremos que estamos somente caçando com o nosso *cbetz vakeshet* (arco e flecha).

## Canções e poemas

- *Oi oi assur lagueshet*
- *Haiom Lag Baomer*
- *Amar Rabi Akiva*
- *Esh, esh medura*

## Sugestões de sites

[www.education.gov.il/moe](http://www.education.gov.il/moe)  
[www.chagim.org.il/lagbaome.html](http://www.chagim.org.il/lagbaome.html)  
[www.kosher.co.il/times/he](http://www.kosher.co.il/times/he)  
[www.users.ms11.net/~israel\\_e/azhmaot.html](http://www.users.ms11.net/~israel_e/azhmaot.html)  
[www.ort.org.il/year](http://www.ort.org.il/year)

## Bibliografia

Agranoff, T. **Jewish holiday crafts.**  
Cohen, L. **Chag vechaguiga lepeutot.** Israel. 1993  
Zamir, R. **Madrish tochnit baavoda leguil barach.**  
**Gan haieladim beavodato**, chelek alef  
**Lilmod ulelamed**, choveret ezer legananot, sefirat baomer .  
**Maagal bashana**, chelek dalet, Íar ad Av.  
**Miftach lagananot**, choveret n<sup>o</sup> 5.  
**Teacher's guide for Summer Camps & Hebrew Schools**, Hachai publishing.  
Tochnit haavoda legan haieladim hamamlachti dati  
**"Besvilei Hagan"**, chelek beit.  
**Almanaque do Tzivot HaShem.** Beit Chabad Morumbi.